

Bases sócio-ambientais para implantação do ecoturismo na reserva de desenvolvimento sustentável do Piranha

*Sandra Maria dos Santos**

*Julio César Rodrigues Tello***

Resumo

O artigo consiste em uma análise dos aspectos sócio-ambientais das populações ribeirinhas na RDS do Piranha como subsídios para implantação do ecoturismo como uma alternativa econômica para a melhoria da qualidade de vida da população local, utilizando o método do tipo indutivo e qualitativo, a partir de questionários semi-estruturados abertos e estruturados fechados. Concluiu-se que nesta área não existe ecoturismo. Porém, através das oficinas de educação ambiental ocorridos ultimamente para os moradores, constatou-se o forte interesse da população em participar ativamente da atividade ecoturística e que o local é adequado para a mesma.

Palavras-chave: Unidade de Conservação; Ecoturismo; RDS do Piranha.

Abstract

The paper examine the social and environmental aspects of the people in the riverine RDS Piranha as subsidies for the deployment of ecotourism as an economic alternative to improving the quality of life of the local population, using the method of type inductive and qualitatively, from semi-structured questionnaires for open and closed structured. There is no ecotourism in this area. However through the occurred workshops of ambient education lately for the inhabitants it evidenced fort interest of the population in participating actively of the ecoturistic activity and that the place is adjusted for the same one.

Key-words: Unit of Conservation; Ecotourism; The RDS Piranha.

Introdução

A idéia de um tipo de desenvolvimento sustentável é iniciada pelo clube de Roma uma década depois de 1970, buscando um novo posicionamento, resultante das aspirações de uma *sociedade alternativa*, com intuito de mitigar os impactos da sociedade industrial.

Tendo em vista esses novos rumos da sociedade voltados às questões ambientais e as questões capitalistas, o lazer e o turismo vêm se adequando cada vez mais na busca do equilíbrio entre a valorização do ambiente natural e a preservação do espaço visitado.

Dentro dessas perspectivas, o ecoturismo entra como um segmento do turismo que, se bem planejado e seguindo seus critérios, consegue alcançar o tripé da sustentabilidade, na preocupação social, ambiental, econômica e, atualmente, dando ênfase também ao quarto item, que é o cultural.

O ecoturismo estruturado é uma atividade aliada à conservação de áreas protegidas e manutenção das tradições locais, permitindo trazer ao ecoturista a percepção

global do ambiente visitado e envolvimento positivo entre visitante e o visitado.

Visando essas novas propensões, tendo o turismo como aliado às questões ambientais, o presente trabalho buscou verificar a situação sócio-ambiental na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha, no município de Manacapuru, Amazonas, verificando se há atividades ecoturísticas dentro da reserva, e como seus moradores utilizam a natureza, suas paisagens, lagos, berçários dos pássaros e outros, com uma visão sustentável mediante a sua utilização.

Levou-se em consideração que o lago do Piranha é uma área de reserva de desenvolvimento sustentável (RDS), pelo próprio nome, o que já o torna um atrativo com grande potencial para atividade do turismo.

Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha possui uma área de 103.000ha., representando 14,0% do território

Figura 1 - Localização da RDS do Piranha, Manacapuru/Am. Fonte: Zoom Digital



*Mestranda em Ciências Florestais e Ambientais da UFAM.

**Professor Doutor titular da Universidade Federal do Amazonas.

do município de Manacapuru, pertencente ao estado do Amazonas, à margem esquerda do Rio Solimões próximo à foz do Rio Manacapuru, no quadrante definido pelas seguintes coordenadas geográficas: latitude: 3°17'S a 3°34'S; e longitude: 60°35'W a 61°08'W. Está distante a 110 km de Manaus capital do Amazonas e a 25 km da área urbana de Manacapuru.

O município de Manacapuru situa-se na Microrregião Homogênea do Médio Amazonas. Faz limite com os Municípios Iranduba, Manaquiri, Beruri, Anamá, Caapiranga e Novo Airão. O Município originou-se de uma aldeia de índios Muras, fundada a 15.02.1786, após a pacificação dos índios.

A unidade de conservação RDS Piranha encontra-se dentro do corredor nº. 1 da Amazônia Central, proposto como área prioritária para conservação no Projeto Parques e Reservas, que foi apresentado ao Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras - PPG-7 (MMA, 1997). Isso reveste a RDS Piranha de grande importância para a proteção da biodiversidade, conectividade com sistema de Unidades de Conservação (UC's), melhoria do fluxo gênico e variabilidade genética. Sendo, ainda, a única UC, criada pelo poder público municipal, a integrar o "Corredor Ecológico Amazônico".

Caracterização da RDS do Piranha

A região é de várzea com um ecossistema fluviolacustre, que se forma na planície da inundação e sedimentação do rio Solimões, onde existe um complexo de lagos, denominado Lago do Piranha, inserido no Corredor da Amazônia Central, servindo de conectividade, melhoria do fluxo gênico. A região apresenta clima constantemente úmido (florestas Tropicais), com temperatura variando entre 18° (graus) no período chuvoso e 35° (graus) no período quente. O fenômeno climático é o Blowdown (queda de vento) de 100 km/hora.

A Reserva conta com a exuberância da Floresta Amazônica e toda sua biodiversidade de fauna e flora. Na seca forma-se um complexo de lagos piscoso, onde a fauna aquática é detentora do maior potencial ictiológico da Região, a fauna Silvestre é bastante diversificada. A Reserva é rota migratória e de reprodução de inúmeras espécies de aves. Na época chuvosa as enchentes são extraordinárias. A Reserva está inserida no Pólo de ecoturismo de Manacapuru. Possui um hotel flutuante com 18 apartamentos. Atualmente desativado.

As construções das casas flutuantes são de madeira com teto de alumínio e ou palha, geralmente obedecem ao mesmo padrão arquitetônico, com exceção do Centro Administrativo e o Hotel, que possuem estruturas e paredes metálicas. A população da RDSP é constituída de 341 habitantes, agrupados em 76 grupos familiares, os quais habitam em 66 domicílios, ou seja, 10 famílias residem com os pais e/ou outros parentes.

A caça é praticada nas áreas de floresta, nas margens dos Pararás e nos lagos, não somente da propriedade, mas em áreas adjacentes. A agricultura tradicionalmente praticada na RDS-Piranha, é a agricultura migratória (ou sistema de pousio), no qual, os moradores cultivam durante seis meses do ano, com base em seus costumes e tradições da sazonalidade.

Lagos de proteção permanente - "berçários" proibidos

- Lago do Miúá, Lago do Tauarizinho, Tauari grande, Lago do Cendê, Lago do redondo, Lago do queimadinho, Lago do Peixe-Boi, Lago do chapeuzinho, Lago do chapéu-grande, Lago do quatizinho, Lago do Tambaqui grande, Lago do Piranha do padre (este é todo preservado), Lago do Boto, Lago da Gaivota; Lago do Socó, Araçá do Carapanã, Lago do encantado,

Lago do Carapanã, Araçá comprido, Poço do comprido, Lago do Marajá, Lago do tambaquinho, Lago da laranja, Lago do Crispim, Buruçu, Piranha - Ubá, Lago do Barbadão.

Lagos da Reserva liberados para pesca em acordo com a colônia dos pescadores

- Poço do Mari-Mari, Muritingão, Muritinguinha, Lago da onça, Lago do Pagão, Lago do cumprido do Mari-Mari, Cumpridinho, Lago do Jacaré; Jacaré grande, Lago do jacarezinho, Lago do Seringão, Lago do Seringuinha, Lago da Rebeca, Toda área do Lago grande, Lago do Inácio, Lago do Berê.

Turismo e a conservação

Segundo Perrottet (2006), na trilha dos antigos turistas romanos existem evidências que as viagens turísticas vêm desde os tempos da Roma antiga, existentes no século II, este localizou na biblioteca pública de Nova York, a rota 66, descrito por Pausânias, descrevendo viagens pela Grécia continental.

No século XIX, Thomas Cook inicia a comercialização do turismo de forma organizada e assim surgem as primeiras empresas do ramo. Com aparecimento das inovações tecnológicas, como o trem e da máquina a vapor, as viagens se aceleraram em escala (Castelli, 2001). Mas não se pode esquecer que uma das peças principais da comercialização do turismo são os meios de hospedagem e César Ritz foi um mestre na arte da hospitalidade ao turista, na década de 30 (Castelli, 2001).

Beni (2001) afirma que o turismo é uma importante indústria nacionalmente identificável. Compreende um amplo corte transversal de atividades componentes, incluindo a provisão de transporte, alojamento, recreação, alimentação e serviços afins.

As raízes do ecoturismo encontram-se na natureza e no turismo ao ar livre. Os visitantes que, há um século, chegaram à massa aos parques nacionais Yellowstone e Yosemite foram os primeiros ecoturistas.

Através dos movimentos ambientalistas dos anos 70, a relação homem-natureza começou a ser discutida e repensada. O turismo sustentável entra em pauta englobando fatores econômicos, ambiental e social, sendo por muitos autores, sinônimo do ecoturismo, pois, se torna um processo de mudanças, em que às alterações na utilização dos recursos, a gestão dos investimentos e a orientação do desenvolvimento nível institucional são coerentes com as necessidades futuras e presentes e dependem de uma política ambiental e turística adequada.

Portanto, o turismo sustentável pode ser definido por Wall (1997) apud Kinker (2002) como aquele que é desenvolvido e mantido em área (comunidade, ambiente) de maneira que, e em uma escala que, se mantenha viável pelo maior tempo possível, não degradando ou alterando o meio ambiente de que usufrui (natural e cultural), não interferindo no desenvolvimento de outras atividades e processos, não degradando a qualidade de vida da população envolvida, mas, pelo contrário, servido de base para uma diversificação da economia local.

Segundo o Conceito Oficial Brasileiro MICT/MMA (1994), ecoturismo é "Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas". Após estas definições Hawkins e Lindeberg (1999), conclui que o ecoturismo busca satisfazer o desejo

que temos de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial turístico, visando à conservação e ao desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética. "O principal desafio do ecoturismo é acertar o equilíbrio entre a conservação e o turismo" (Ferretti, 2002).

Quando se trata de gestão do ecoturismo, a educação ambiental desempenha um importantíssimo papel de senso de responsabilidade, porém, ela por si só não é suficiente para o desenvolvimento de um determinado espaço ou comunidade, já que ele é resultado de um conjugado leque de ações, com participação dos atores sociais, a execução de políticas públicas e as respectivas medidas técnicas para a conservação do meio ambiente, que vai desde o tipo de infra-estrutura e instalações turísticas a serem implantadas, até as considerações estéticas e em harmonia com o meio natural, resguardando assim a integridade biofísica do local.

Unidade de Conservação e o ecoturismo

Na Constituição Federal, no seu artigo 225, estabelece que: "todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para o presente e as futuras gerações".

As áreas protegidas no Brasil de forma geral que se dividem em: terra indígena, unidades de conservação, reserva legal e área de preservação permanente. As Unidades de Conservação são classificadas em: unidades de proteção integral e unidades de uso sustentável. A de uso sustentável visa à utilização do ambiente garantindo sua perenidade, e a de proteção integral é de uso restrito.

Em particular a de uso sustentável, destacamos Reserva de Desenvolvimento Sustentável: que é uma área natural; que abriga as populações tradicionais, cuja existência baseia-se na exploração dos recursos naturais e que desempenham papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica; visitação pública condicionada ao Plano de Manejo; domínio público. O turismo tem sido considerado uma ótima alternativa para o desenvolvimento local, principalmente em áreas protegidas e em seu entorno.

O ecoturismo visa uma solução ao relacionar benefícios diretos com a conservação, e uma maior visibilidade da sociedade dentro do contexto das unidades de conservação (UC's). Segundo Kinker (2002) calcula-se que um terço da biodiversidade mundial esteja concentrado nos territórios brasileiros ainda mais bem conservados, em ecossistemas únicos, como a floresta amazônica, a mata atlântica, os cerrados, as áreas úmidas e os ambientes marinhos entre outros.

Procedimentos Metodológicos

Segundo Denker (1998), a metodologia está diretamente relacionada com os objetivos e a finalidade da pesquisa e deve expor minuciosamente todos os passos que serão dados para atingir o objetivo proposto.

A pesquisa foi realizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha em julho de 2006. Para a coleta das informações foi utilizada a amostragem aleatória. O cálculo do número necessário de unidades de amostragem foi realizado de acordo com a proposta de Vieira (2000), conforme formulação abaixo:

$$n = 3,841. N.0,25 / (0,07). (N-1) + 3,841. 0,25$$

Sendo:

n = número de moradores amostrados (n° . de entrevistas);

N = número total de unidades familiares;

0,07 = erro admissível de 7%;

0,25 = desvio padrão;

3,841 = valor tabelado proveniente do Qui-quadrado

Após a aplicação da fórmula, o número de unidades familiares necessárias para a amostragem foi de 52,7. Este número foi arredondado para 55 unidades familiares.

As entrevistas foram a principal fonte de informações do estudo, seguindo a orientação de Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2004), segundo o mesmo autor, a observação dos fatos, comportamentos e cenários é extremamente valorizada pelas pesquisas qualitativas. A forma mais comum de apresentação é o levantamento, em geral realizado mediante questionário e que oferece uma descrição da situação no momento da pesquisa (Denker, 1998).

Segundo Taylor e Borgan (1992), na pesquisa quali-quantitativa indutiva, o pesquisador desenvolve conceitos, inferências e evidencia padrões de dados. É também uma pesquisa holística, pois as pessoas ou grupos não são reduzidos a variáveis, mas vistos como um todo. Assim, na análise sócio-ambiental das unidades familiares da RDS do Piranha, foi utilizado o tipo indutivo e qualitativo, a partir de questionários semi-estruturados abertos e estruturados fechados, para permitir que o pesquisador não seja um mero observador, e sim o sujeito capaz de ultrapassar as aparências apresentadas e alcançar a essência dos fenômenos, conforme adverte Chizzotti (2006).

Inicialmente, trabalhou-se com materiais informativos já disponíveis em trabalhos anteriores, através da revisão bibliográfica e informações obtidas junto à secretaria de meio ambiente e turismo de Manacapuru.

O exame do material disponível serviu como base para os passos seguintes a serem desenvolvidos e para a formulação dos questionamentos da entrevista, caracterizando o ambiente objetivo em que essa se desenvolveu. Após o exame desse material, partiu-se para as entrevistas a fim de se obter as informações sócio-ambientais e ecoturísticas dos ribeirinhos da RDS do Piranha.

Resultados e discussões

Das 76 unidades familiares entrevistadas, 63,6% dos registros corresponderam ao sexo masculino e 36% ao sexo feminino. Este resultado certamente evidencia uma menor presença feminina no lar, principalmente em épocas de enchente, justamente na época em que foi realizada a pesquisa, quando muitas das donas de casa se deslocam para os municípios mais próximos a fim de desenvolver tarefas domésticas similares e assim poder contribuir com a melhoria da renda familiar.

Quanto à procedência, pode-se verificar um maior destaque para os entrevistados que declararam ter nascido na comunidade com 74,5%, ficando apenas 25,5% para aqueles que manifestaram ter outra procedência e que moram há mais de 10 anos no local. Este resultado pode ser atribuído ao apoio econômico que esta população vem recebendo algum tempo atrás por parte da Prefeitura.

Observou-se que 36,4% dos moradores da RDSP esteve compreendida na faixa etária de 25 a 40 anos, que somado aos 18,2% da população da faixa etária de 19 a 25 anos corresponde a 54,6% das pessoas. A Reserva do Piranha conta com população jovem importante para o desenvolvimento

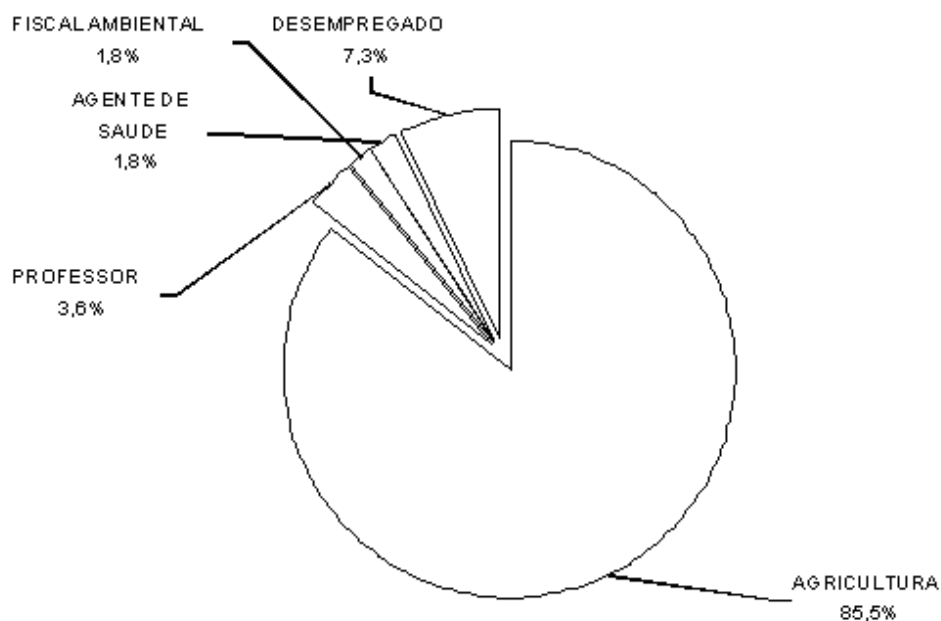
do turismo, conforme apontado também por Bessa (2005), como indicador importante para o planejamento da atividade ecoturística.

Ainda constatou-se que 18,8% da população não é alfabetizada, 63,64%, possuem o Ensino Fundamental incompleto, 1,82% possui o Ensino Médio Completo e apenas 3,64% possui e/ou está cursando o Nível Superior. Segundo os registros encontrados na presente pesquisa, referente à escolaridade, ficou evidente que não houve muita diferença com os resultados encontrados na pesquisa realizada pela Consultoria & Assessoria LTDA no ano de 97. Em contrapartida, Niefer (2002) apud Bessa (2005) assegura que o elevado número de estudantes possibilita a introdução de projetos de educação ambiental, pois, assumindo que os estudantes têm grandes interesse em aprender, os projetos provavelmente teriam bons resultados. Assim o número de não alfabetizados ainda é relevante.

Do total de entrevistados da RDS do Piranha, a metade era amigada, 38% legalmente casados e 10% eram solteiros. A elevada porcentagem de amigados (50%) deveu-se a relacionamentos que normalmente ocorrem na adolescência, seguida de uma gravidez não esperada, fazendo com que os casais apenas se juntem na residência dos futuros pais maternos ou paternos. Como na maioria das comunidades ribeirinhas de várzea, a agricultura familiar destaca-se no período da seca, quando ocorre a maior produção de alimentos e uma melhoria da renda complementar da população. Assim Veiga et al. (1997, p. 184) afirma que a agricultura permanece sendo a atividade humana que mais intimamente conecta a sociedade com a natureza, mesmo que estejamos vivendo "na aurora de uma nova era".

Na RDSP a agricultura merece também destaque, cuja renda familiar mensal

Figura 2 - Profissões



segundo os entrevistados chega até R\$ 500,00. Entretanto, nesse valor encontra-se incluído o pagamento de um salário mínimo, que os agentes ambientais comunitários recebem como estímulo pela preservação dos lagos e a luta contra a pesca e a caça predatória.

Atualmente, existe o interesse do poder público em extinguir o benefício da renda de um salário mínimo que a maioria da população ganha pela manutenção e preservação do lago. A proposta consiste em desenvolver novas atividades econômicas que incorporem tal custo, já que, as famílias estão crescendo e formando novos grupos familiares e estes certamente reivindicam tal benefício. Assim, quatro anos atrás foram implantados criadouros de Pirarucu em cativeiro, encontrando-se praticamente no período do abate, fazendo com que esta atividade também contribua de maneira positiva na economia desses ribeirinhos.

Dados sobre a percepção ambiental

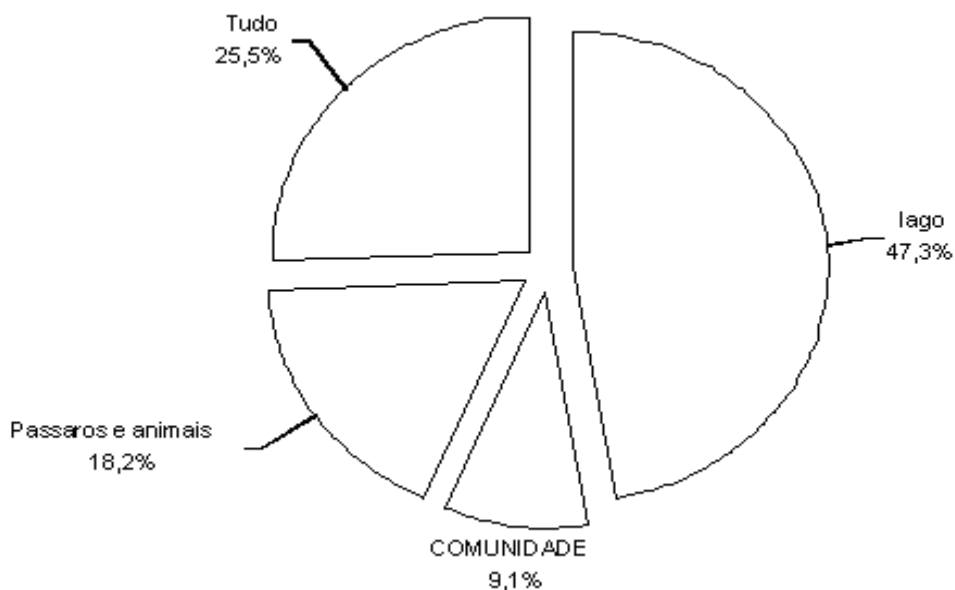
Para Tuan (1983) *apud* Bessa (2005), a percepção ambiental é definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente

pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo.

Relatou-se que acrescentaria à comunidade: incentivo para comprar sementes, educação, saúde, posto policial, S.O.S, poço artesiano, posto de saúde, energia elétrica, telefone, ensino médio, água encanada, união, floresta, capacitação para o comunitário, mais opção de renda, trabalho, escola capacitada. Destacou-se o interesse por melhorias pessoais e comunitárias de infra-estrutura básica. O ecoturismo representa uma alternativa para tais incentivos, pois é possível que a comunidade local usufrua desses benefícios citados, protegendo o cidadão e a preservação do espaço, integrando a população nas participações em associação ou cooperativos, tornando-se uma comunidade auto-sustentável.

No que retirariam da comunidade, citaram: ausência de saúde, maldade, lixo, administração do hotel, criação de porcos, proibição da pesca e nada (se referindo que o ambiente deverá permanecer como está).

Figura 3 - O que você acha bonito na Reserva?



Quando falam sobre criação de porcos se referem à comunidade Braga, que em frente a sua comunidade a criadouros de porcos que defecam na água que eles utilizam para cozer, lavar, tomar banho e outros. Nas entrevistas, observou-se que 98,2% dos entrevistados consideram os recursos naturais importantes. Não souberam se justificar, mas citaram recursos naturais daquela região são importantes para a sua sobrevivência. Os outros 1,8% não responderam.

Na figura 3, observa-se que 47,3% das respostas citaram o lago como o local mais bonito. Também citam a comunidade Maranatha (entorno), lago do castanho, rio, tudo, vila do Sacambú, lago do boto, ninho dos pássaros, criação de patos, marreco e pássaros, berçário dos pássaros, frutas para peixes. De qualquer forma, a natureza está frágil, devido a constantes agressões, e isto pode colocar em risco o potencial global do desenvolvimento (Villeneuve, 1992 *apud* Bessa, 2005).

Consideram 70,9% que estes ambientes estão conservados e 16,4% mal conservados. Identificou-se que 98,8% não souberam avaliar a importância dos recursos naturais. Na figura 2,

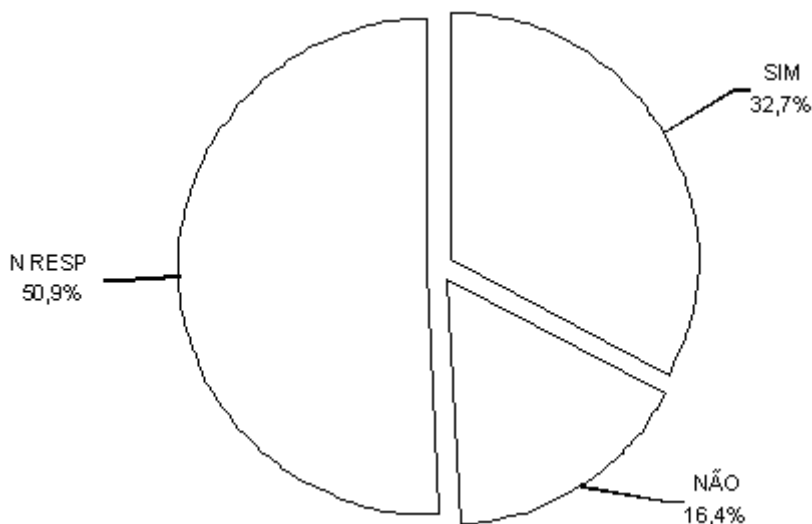
observa-se que 69,1% estão satisfeitos como está sendo utilizado o ambiente, porém, 23,6% são contra a proibição da pesca no local o que mostra o desconhecimento sobre os lagos liberados para a pesca.

Dados sobre a percepção ecoturística

Os ambientes naturais constituem cada vez mais motivações turísticas, sobrepondo-se, na maioria das vezes, a outros tipos de atrações Paiva (1995). Bessa (2005) afirma que a percepção dos comunitários sobre o turismo é influenciada por inúmeros fatores, tais como: a possibilidade de trabalho, a renda, o conforto, a perda de privacidade, além do fato de ver seus bens de uso se transformando em verdadeiras mercadorias à disposição dos visitantes.

Pela figura 4, observa-se que 50,9% não sabem responder o que é ecoturismo, ou aproximar-se do conceito, os que disseram saber não quiseram ou não sabem expor sua opinião. Como já foi citado houve algumas oficinas no local e tem um leve

Figura 4 - Conhecimento sobre ecoturismo



conhecimento sobre o ecoturismo, porém não quiseram se expressar.

No entanto, afirmam não possuir a atividade do ecoturismo dentro da RDS, e outra grande parte não respondeu, porém no conhecimento comum sabem que atividade não está inserida dentro da realidade da RDS, pois de alguma forma sabem que deveriam ter participação em termos econômicos em relação à atividade. Contudo, torna-se importante ressaltar que a percepção dos comunitários sobre o turismo local tem relação ao econômico, no qual eles não têm participação, e sabe-se que para haver ecoturismo além do envolvimento comunitário, que não há na RDS, falta o tratamento quanto à cultura e o social.

O que torna a pesquisa satisfatória é que a maioria deseja saber mais sobre ecoturismo, e os que disseram não apresentaram timidez em suas respostas. A comunidade apresentou bastante interesse no que diz respeito ao conhecimento mais profundo sobre o que é ecoturismo. Isso se dá pela carência de informações e necessidade da participação ativa de algo que lhes dê retorno financeiro causando a melhoria social, já que, apresentaram interesse na defesa do meio ambiente.

Em relação à recepção aos turistas que visitam a comunidade, destacou-se a relação amigável. No entanto apresentam contraste, pois os entrevistados afirmam que passam de longe, dificilmente param para ter um contato corpo-a-corpo, assim não responderam a respeito da reação dos turistas com eles, mais afirmam que quando os turistas param apresentam uma relação amigáveis ou indiferentes (manifestando que seguramente isso se deva ao idioma diferente).

Apesar da situação apresentada acima, a maioria afirma que o turismo trouxe mudanças, como as palestras e ao recebimento do salário de agente ambiental. Porém há interesse por parte do poder público

em estabelecer alternativas econômicas que torne a RDS auto-suficiente e enfim retirar esse benefício e fazer que os comunitários por interesse próprios defendam a reserva.

Observou-se que consideram o turismo para o local por esta relacionado à renda e afirmam que o turismo é importante para desenvolvimento da comunidade porque acreditam que isso muda a relação entre as pessoas. O que mais gostam do turismo na comunidade é que melhora a qualidade de vida e permite conhecer novas pessoas. Alguns não gostam por não ter mudado nada ou não souberam responder.

Constatou-se que os moradores não responderam quando perguntado o que não gostavam por ter turismo na região, por não considerar que não há nenhuma coisa que não gostem. Os que responderam apontaram o lixo nos atrativos e a violência. O lixo sólido atualmente é recolhido uma vez por semana e levado ao Município de Manacapuru. Como as casas são flutuantes, é necessário, para não despejá-los na água, nas oficinas de educação ambiental realizados no local, informaram corretamente que poderiam jogar os resíduos orgânicos para os peixes. Quanto à violência realmente houve bastantes comentários do aumento, devido à pressão das comunidades do entorno em invadirem os lagos proibidos de pesca e a pequenos furtos já ocorridos no local de festas e em algumas casas que ficam mais distantes.

Quando perguntado sobre as melhorias do turismo sobre sua condição de vida, a maioria afirma que o turismo não trouxe nenhuma melhoria. Outros 34% responderam que trouxe, pelo fato de algum comunitário trabalhar ou ter trabalhado no hotel, mas em termos autônomo não, confirmando a não existência do ecoturismo dentro das comunidades da RDS.

Assim como identificado em termos individuais, em termo comunitário, o turismo não apresentou quaisquer benefício, a não ser pelo fato que citam que é da hotelaria, em relação ao emprego como já foi comentado. Porém com o projeto água é vida, percebe-se que houve uma preocupação do poder público junto com o setor privado (Petrobrás) em melhorar as condições de água de beber da comunidade, captando a água da chuva e com isso reduzindo o número de verminoses e doenças causadas por insetos de água suja.

Apesar da não contribuição do turismo individualmente ou para comunidade, responderam que todos os locais deveriam ser visitados, apresentando-se bastante receptivos, quanto à visitação. Isso se deve, pela relação que sabem que os turistas normalmente deixam gorjetas nos locais por onde passam.

Os atrativos que os entrevistados destacaram por sua beleza foram os rios, as matas e os pássaros e tudo como falam, confirmando a definição de ecoturismo de Ruschel *et al apud* Bruhns (1997), que diz que ecoturismo é toda atividade turística realizada em área natural com objetivo de observação e conhecimento da flora, da fauna e dos aspectos cênicos (com ou sem sentido de aventura); práticas de esportes e realização de pesquisas científicas. Porém, uma grande parte de quase 42% disseram que nada é atrativo, isso se dá pelo cotidiano natural, fazendo com que, como já moram lá e vêem os locais repetidamente, não visualizem as belezas daquele local.

Apesar de haver empate em relação aos que não responderam e os que estimulariam mais o turismo local, os que "estimulariam mais" têm relevância pela carência de uma atividade de renda dentro da comunidade e pelo fato dos comunitários apresentarem forte interesse pelo conhecimento ecoturístico como uma alternativa de desenvolvimento da comunidade.

Dados sobre a percepção cultural

Ao que se refere ao conhecimento da história de como surgiu à comunidade, relacionaram a sua comunidade em especial, não se referiram em termo geral como A RDS do Piranha, ficando assim: a comunidade de Braga - 10% citam que se originou devido a uma homenagem ao 1º comunitário da comunidade que se chamava Braga. A comunidade de Betel 27% - Citam que o nome é significa a Casa de Deus, os demais não souberam responder.

Sobre a existência de atividades folclóricas/culturais/festivas na comunidade, responderam que não há festas religiosas, danças ou comidas típicas. E na comunidade de Braga, se destacou a Festa do Bodó, realizada no mês de setembro. Esta é formada como se fosse um arraial, com comidas típicas do peixe bodó. Observou-se que é comum a formação de casais posterior a festa, como exemplo um casal entrevistado de 13 e 12 anos respectivamente, que esperavam seu primeiro filho.

As lendas citadas na entrevistas foram da onça e da cobra-grande, mas a maioria não respondeu e apesar de um número baixo nas respostas de transmissão, confirma o autor Machado (1996) apud Bessa (2005) que cita que as informações adquiridas de maneira indireta são transmitidas por meio de pessoas, escolas, livros, meios de comunicação, por palavras escritas ou verbais.

Quando perguntados se há eventos que trabalhem a conscientização da comunidade, 43,7%, citou que frequentemente e esporadicamente, o que se pode concluir é que há. Porém, percebeu-se uma maior participação dos homens, pois as mulheres ficam em casa nos afazeres domésticos e não sabem ou não lembram que as realiza.

Quando perguntado se os eventos promovidos valorizam as tradições locais, a maioria respondeu que sim, citando os artesãos, que fizeram treinamentos com alguns. Porém, não houve demanda nos produtos fabricados por parte do hotel, fazendo com que estes desistissem de fabricar. Outros 58,2% não sabem ou não responderam, confirmando que não há muita participação nos eventos.

Afirmam que o número de turistas que passam em frente suas comunidades, pois já foi dito que a maioria não para, tem diminuído paulatinamente, ou não sabem informar. Este fator de redução deve-se relativamente à falta de um produto formatado e de marketing na RDS do Piranha, fazendo com que aqueles que foram não voltem (figura 5), por falta de opção de atividades recreativas a serem desenvolvidas, sendo assim, não desenvolvem o marketing boca a boca. Sobre o perfil do turista que visita a comunidade, disseram apenas que vêm em grupos. Não souberam falar a origem.

Dimensão social - solidariedade social

Nelson (2004), afirma que o componente essencial para o êxito para desenvolver o ecoturismo é o envolvimento comunitário na fase de: Planejamento, operação e monitoramento, realizando o desenvolvimento sociocultural, econômico e na conservação ambiental. Com isso, perguntado se participam na discussão dos problemas comunitários (figura 6) e no encaminhamento de soluções, 63,6% diz que sim. Percebe-se que após as oficinas de sensibilização houve uma maior interesse por parte dos comunitários em estar se atualizado nos debates sobre as questões da comunidade. A mesma autora afirma que o turismo influencia a vida das pessoas em vários locais do mundo e para algumas comunidades é um fator importante no seu desenvolvimento.

Figura 5 - Crescimento dos turistas

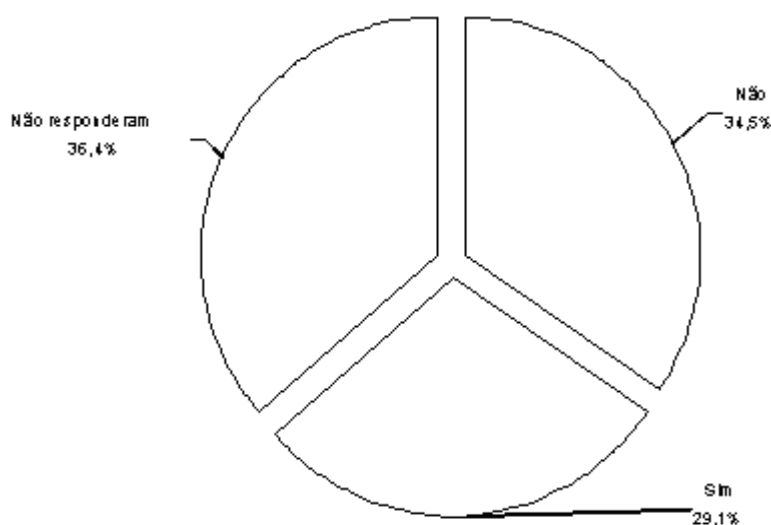
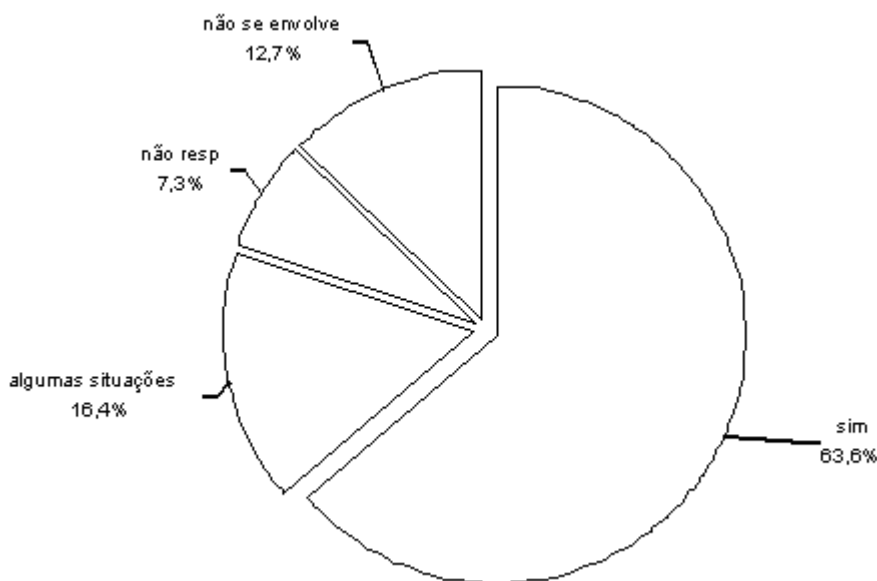


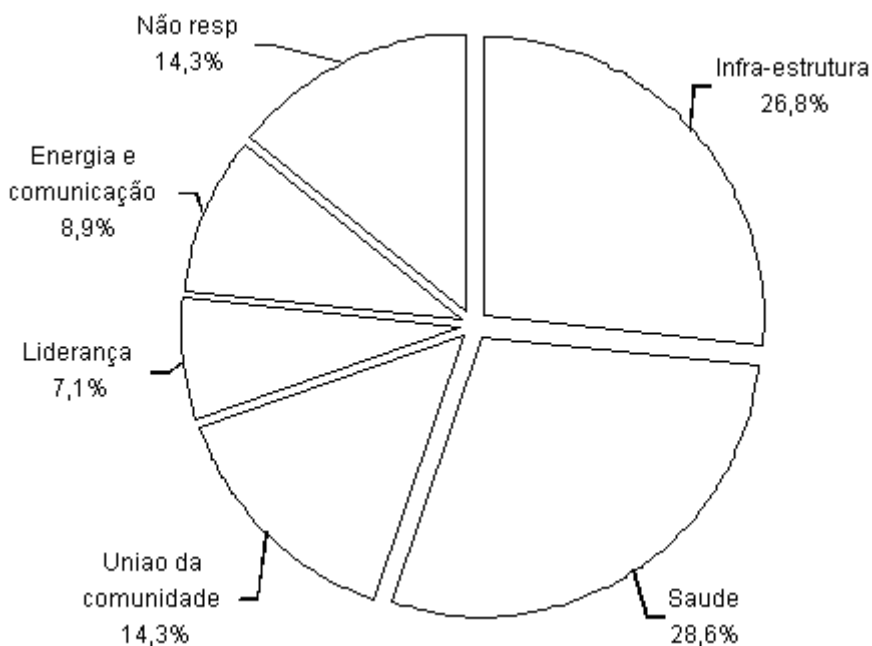
Figura 6 - Discussão dos Problemas comunitários



Na figura 7, observou-se que os maiores problemas comunitários é o de saúde de 28,6% e infra-estrutura 26,8%, isso se dar pelo fato que a comunidade não tem posto médico, escolas adequadas, energia elétrica. Porém, também temos um número expressivo de 14,3% que afirmam que a própria comunidade não tem unidade. Warbuton

(1998) apud Nelson (2004) sugeriu que a noção de comunidade tem dois relacionamentos: um é entre os moradores e outra entre as pessoas e o local. Salienta que as comunidades são dinâmicas, sempre mudando e trocando os moradores, as preocupações, os fatores econômicos e sofrendo interferências políticas externas.

Figura 7 - Problemas comunitários



Conclusões

Os recursos naturais no mundo, após revolução industrial e a escassez do verde, trouxeram preocupações mundiais quanto à preservação de áreas, para que existam espaços sem degradação humana. Estes espaços naturais preservados poderão ser utilizados para a atividade turística, através de um planejamento equilibrado entre o espaço cultural e o natural. Porém sabe-se que é "impossível desenvolver alguma atividade no ambiente sem degradá-lo", o que poderá ser feito é planejar a atividade no intuito de minimizar o efeito negativo no ambiente.

As unidades de conservação são áreas mais complexas pelo seu alto valor ecológico necessitando de um planejamento à risca. A inclusão do turismo nessas áreas preservadas, junto com o planejamento consciente desses espaços, para que possa se tornar uma alternativa econômica viável para a área, É necessário a preservação da biodiversidade, através do controle de carga da visitação de turistas.

O planejamento turístico na unidade de conservação Reserva de Desenvolvimento Sustentável deverá estar bem estruturado, atendendo objetivos do seu plano de manejo com um rigoroso controle e supervisão constante feito por profissionais habilitados.

O crescimento turístico, segundo Molina (2000), está fadado ao declínio na atual concepção quantitativa e depredadora. É necessário romper o círculo conceitual destas idéias. Frente a estes eventos que causam aumentam a degradação ambiental, os modelos e cenários turísticos, podem desenvolver práticas que irão consolidar o consumismo e o respeito ao meio ambiente.

A metodologia qualitativa indutiva permitiu que a pesquisa desenvolva conceitos e inferências através das entrevistas com os grupos familiares da RDSP, tendo uma visão geral. Desse modo, o trabalho atingiu o

seu objetivo, que consistiu em analisar os aspectos sócio-ambientais das populações ribeirinhas na RDS do Piranha como subsídios para implantação do ecoturismo como uma alternativa econômica para a melhoria da qualidade de vida da população local, onde notou-se que a população a maioria é jovem, sendo de fundamental importância para a execução do projeto.

Com base nas afirmações acima, o tema se originou levando em consideração a carência por parte dos comunitários da Reserva Sustentável do Piranha, localizado no Município de Manacapuru, em relação à participação nos lucros na atividade turística e a utilização do espaço de forma consciente, o tema identificou as famílias e coletou os dados relacionados à situação sócio-ambiental do local mencionado. A percepção da população torna-se bastante proveitosa haja vista o interesse pela preservação do local e a necessidade da inclusão de uma atividade de renda que possibilite o desenvolvimento sustentável da área.

Assim após a pesquisa holística, os produtos ecoturísticos, praticados pelos comunitários, viáveis para o local, seriam: excursões de canoa a motor tipo rabeta ou a remo; passeio de barco regional de um dia ou pernoite; pesca esportiva da Piranha; preparação do caldo da Piranha; caminhadas naturalistas; serviços interpretativos; identificar os contadores de estórias e outros dons artísticos; formação do centro de visitantes; royalties;

Recomendações

As vantagens do ecoturismo para as comunidades ribeirinhas vão além do econômico, contribuindo para toda a conservação de toda a biodiversidade e a manutenção das manifestações culturais. A gestão pública necessita participar ativamente na RDSP através do

planejamento da atividade ecoturística e a co-gestão participativa. Fazendo-se necessário que o coletivo sinta-se responsável pela atividade e garanta a sobrevivência do local quanto aos problemas ambientais, com infra-estruturas básica e turística. Nota-se que melhorias na comunidade são necessárias, principalmente no que se refere aos problemas de saúde e educação, que cabem exclusivamente a gestão pública. No coletivo estes poderão contribuir através da união entre os moradores e os visitantes e vice-versa, a fim de construir uma sociedade justa.

Os resíduos sólidos aparentemente estão controlados, através da coleta feita por lanchas, uma vez por semana, levando para a cidade de Manacapuru. Porém é preciso saber onde e como estão sendo depositados estes resíduos no destino.

Há uma preocupação com o crescimento populacional no local, como já foi citado, pois as adolescentes se envolvem muito cedo e cada vez mais os jovens constituem família dentro de uma outra. Neste caso, com a melhoria na educação, principalmente entre os adolescentes quanto aos métodos contraceptivos, poderia reduzir um pouco esta realidade. Quanto à violência, tendeu a crescer com o aumento populacional nas comunidades da reserva, a solução vem do fato que as comunidades do entorno necessitam de uma atividade econômica urgente, para que não entrem nos lagos proibidos para pescar.

Estes dados são indicadores da oportunidade de se trabalhar as atividades econômicas como o ecoturismo e/ou turismo rural, exercitando a educação ambiental entre os comunitários e os visitantes e gerando renda aos ribeirinhos.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru - SP: Edusc, 2000.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F.

O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

BARRETO, M. M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1990.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2001.

BRASIL. 1994. Ministério de Indústria, Comércio e Tecnologia e Ministério do Meio Ambiente. **Ecoturismo Diretrizes para uma política Nacional Embratur/Ibama**. Brasília.

BRASIL. 2000. Lei 9985 de 18 de julho de 2000. **Dispõe sobre a instituição SNUC- Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Brasília.

BESSA, L. B. **Perfil e percepção ambiental dos visitantes da área de proteção ambiental do Miriti: Desenho de um modelo ecoturístico**. Dissertação da FCA/UFAM/AM, 2005.

BRUHNS, H. T.; SERRANO, C. M. Toledo (orgs.). **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

CASTELI, G. **Turismo: atividade marcante**. Caxias do Sul: Educ, 2001.

CAMARGO, L. L.O. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CENTENO, R. R. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos**. São Paulo: Roca, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

_____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FENNEL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

- FERREIRA, L. F., COUTINHO, M. C. B. **Ecoturismo: visitar para conservar e desenvolver a Amazônia**. Brasília, DF: MMA/SCA/Proecotur, 2002.
- FERRETTI, E. R. **Turismo e Meio Ambiente**. São Paulo. Roca, 2002
- GÜNTHER, H.; PINHEIRO, J. Q.; GUZZO, R. S. L. (org.). **Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas: Editora Alínea, 2004.
- IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis. Disponível em <<http://www.ibama.gov.br>>. Acesso em 19 abr. 2007
- HAWKINS E., D. **Ecoturismo: um guia de planejamento e gestão**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- KINKER, S. **Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais**. Campinas: Papirus, 2002.
- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- _____. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). **Negócios para Amazônia sustentável: programa-piloto para proteção das florestas tropicais do Brasil - PPG7**. Rio de Janeiro, 2002.
- MEIRELLES, H. L. **Direito administrativo brasileiro**. 18. Ed. São Paulo: Malheiros Editores S/A, 1990.
- MIAN, R. **Monitor de recreação: formação profissional**. São Paulo: Texto Novo, 2003.
- MOLINA, E. S. **Turismo y ecología**. 6. ed. México: Trilhas, 2000.
- NELSON, S. P.; PEREIRA, E. M. **Ecoturismo: práticas para turismo sustentável**. Manaus: Editora valer/ uni norte, 2004.
- NEIMAN, Z.; MENDONÇA, M. (org.). **Ecoturismo no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2005.
- PAIVA, M. G. M. **Sociologia do turismo**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- PARKER, S. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PERROTTET, T. **Férias Pagãs**. Editora Rocco, 2006
- PIRES, P. S. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2002.
- RUSCHMAN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- SANTOS, M. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.
- TAYLOR, S.J. & BOGDAN, R. **Introdução aos métodos qualitativos de investigação: a busca dos significados**. Barcelona: Paidós, 1992, por Revista de Pós-graduandos de Sociologia da UFPB, 2001.
- TIBRE, J. **Economia do lazer e do turismo**. São Paulo: Manole, 2003.
- WWF BRASIL. **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília, DF: WWF Brasil, 2003.

Referências on-line

- CARVALHO, V. F. 2003. **Origem e desenvolvimento do ecoturismo no Brasil**. (on line). Acessado em 24 de julho de 2004. Disponível em www.ecoviagem.com.br/economia/artigos/def_ecoartigos.asp?codigo=6707
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL, artigo 225. Disponível em http://www.trt02.gov.br/geral/tribunal2/legis/CF88/Titulo_8.html. Acesso em: jun./2007.
- <http://www.world-ourism.org/sustainable/IYE/WTO-UNEP-Concept-Paper.htm> >. (Programmer Sustainable Development of Tourism Documents & Publications) Acesso em: mar. 2007
- <http://www.bdt.org.br>. Acesso em: jun./2007.
- <http://www.bv.am.gov.br/porta/conteudo/municipios/manacapuru.php>). Acesso em: maio/2007

- IUCN. <http://www.sur.iucn.org/ces/index.cfm>? Acesso em: junho/2007.
- NORMAN, W. C.; FRAUMAN, E.; TOEPPER, L.; SIRAKAYA, E. **Green evaluation program and compliance of nature tour operators.** Disponível site: Ecotourism Explorer. URL: <http://www.ecotourism.org/textfiles/sirak.txt>. Acesso em: 1 de abr. 1998.
- PROJETO OCE - OFICINAS DE CAPACITAÇÃO EM ECOTURISMO. Disponível em <http://www.zooassessoria.com.br/planetarural/defini.htm>. Acesso em: jun./2007
- <http://www.zoomdigital.org>. Acesso em: jun/2007.

Cronologia do processo editorial:

Recebimento do artigo:	30-abr-2008
Envio ao parecerista:	11-ago-2008
Recebimento do parecer:	08-set-2008
Envio para revisão do autor:	16-out-2008
Recebimento do artigo revisado:	16-out-2008
Aceite:	16-out-2008